

## Disputa de Narrativas Visuais: a fotografia decolonial frente à mercantilização da dor na mídia hegemônica<sup>1</sup>

Hadassa MIQUELINO<sup>2</sup>

<sup>1</sup> GT 2 – Comunicação Popular, alternativa e comunitária

<sup>2</sup> Graduanda em Jornalismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, [hadassa.miquelino.015@ufrn.edu.br](mailto:hadassa.miquelino.015@ufrn.edu.br).

### RESUMO

A imagem fotográfica nunca é neutra; ela opera como um dispositivo de poder capaz de construir o que Kossoy (2009) define como uma "segunda realidade". No campo da comunicação popular e comunitária, a fotografia transcende o mero registro documental para se tornar ferramenta central na disputa de narrativas e na construção de imaginários coletivos. Contudo, o fotojornalismo tradicional, ao retratar territórios populares e populações vulnerabilizadas sob a lógica do capital, frequentemente recai na reprodução de estereótipos e na "estetização da dor". Essa prática configura uma mercantilização do sofrimento que perpetua uma violência simbólica e legitima a exclusão social (BAZÍLIO et al., 2020). Este trabalho propõe uma reflexão sobre o fotojornalismo decolonial e a fotografia humanista como respostas contra-hegemônicas a esse cenário, buscando compreender como a mudança da lógica colonial da "troca" para a do "compartilhamento" e do afeto (SANTOS, 2023) transforma a prática fotográfica em instrumento de resistência e luta por cidadania.

Para a construção deste estudo, adotou-se a metodologia de pesquisa bibliográfica qualitativa, visando estabelecer uma base teórica sólida sobre as implicações políticas da imagem. O levantamento, fundamentado no planejamento investigativo de Stumpf (2005), articulou a ética do "bem-querer" à pedagogia dialógica e à atuação de coletivos de comunicação popular. Nesse contexto, o fotojornalismo humanista exige do fotógrafo uma sensibilidade interpretativa (SOUSA, 2002). Gastaldoni (2022) ressalta que essa prática, centrada na "fotografia do bem-querer" de João Roberto Ripper, demanda longas imersões e uma escuta atenta para traduzir visualmente a dignidade dos sujeitos. Observa-se que tal postura ética alinha-se à pedagogia de Paulo Freire, na medida em que o diálogo autêntico substitui a extração da imagem por um ato de conhecimento mútuo e partilha, onde o fotógrafo constrói conhecimento com o outro.

Essa práxis ganha materialidade na atuação de coletivos e movimentos sociais, tendo como expoente o programa Imagens do Povo, atividade formativa do Observatório de Favelas. Diferente da mídia comercial, tais iniciativas utilizam a fotografia como estratégia de organização popular e auto-representação. Ao priorizar a "beleza dos fazeres" (GASTALDONI, 2022), o projeto atua como um "difusor de realidades" (REIS, 2016) que visibiliza potências e desafia a criminalização dos territórios. A imagem, apropriada pela comunidade, deixa de ser mercadoria para tornar-se direito à comunicação e à memória. Conclui-se que a eficácia do fotojornalismo decolonial reside na gestão da "segunda realidade" a partir da base social. Ao substituir a invasão pelo compartilhamento, a imagem torna-se uma "fotografia militante" (Sontang *apud* REIS, 2016). A análise demonstra que a fotografia, sob a ótica da horizontalidade, funciona como um potente contra-poder capaz de promover soberania visual e fissurar discursos dominantes.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

### Livros e folhetos:

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987

KOSSOY, B. **Realidades e ficções na trama fotográfica**. (4 ed). São Paulo: Ateliê Editorial, 2009.

SANTOS, A. B. **A terra dá, a terra quer**. Imagens de Santídio Pereira. São Paulo: Ubu Editora; PISEAGRAMA, 2023.

SOUSA, J. P. **Fotojornalismo**: uma introdução à história, às técnicas e à linguagem da fotografia na imprensa. Porto: BOCC, 2002. Disponível em: <https://arquivo.bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pedro-fotojornalismo.pdf> . Acesso em: 07 fev. 2026.

### Capítulos de livros:

STUMPF, I. R. C. Pesquisa bibliográfica. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (Orgs.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005. p. 51-61

### Artigos publicados em Revista Científica:

BAZÍLIO, E. F.; NOBRE, I. M.; CARVALHO, D. **Ética e fotojornalismo contemporâneo decolonial**. Revista Comunicação, Cultura e Sociedade, v. 10, n. 1, p. 130-150, 2020. DOI: 10.30681/rccs.v7i1. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/ccs/article/view/4970> . Acesso em: 10 fev. 2026.

REIS, C. **A fotografia nos movimentos sociais**: um difusor de realidades. Entropia, v. 1, n. 01, p. 68-79, 2017. Disponível em: <https://www.entropia.slg.br/index.php/entropia/article/view/366>. Acesso em: 07 fev. 2026.

### Documentos eletrônicos:

GASTALDONI, D. et al. **A fotografia popular por ela mesma**. 12º Festival de Fotografia de Tiradentes, . Disponível em: <https://fotoempauta.com.br/festival2023/fotolivros/a-fotografia-popular/> . Acesso em: 10 fev. 2026.